

Sócrates e Teoria das ideias do Platão

Resumo

Sócrates e a Maiêutica

O filósofo ateniense Sócrates (469 – 399 a.C) foi um pensador do período clássico da filosofia grega antiga e é considerado o pai da filosofia. Sócrates acreditava na superioridade da língua oral sobre a língua escrita, ou seja, considerava que o conhecimento deveria ser construído sempre através do diálogo. Diferentemente dos sofistas, Sócrates acreditava que era possível encontrar o conhecimento verdadeiro, através da diferenciação entre a mera opinião (*doxa*) e a verdade (*episteme*).

A genialidade do seu pensamento pode ser compreendida, em linhas gerais, se atentarmos para o método socrático, que é composto de dois momentos principais: A ironia e a maiêutica. A ironia pode ser entendida como o momento destrutivo do diálogo, onde Sócrates procurava mostrar ao seu interlocutor que aquilo que ele considerava ser uma verdade tratava-se apenas de uma opinião. Já no segundo momento do diálogo – a maiêutica – Sócrates fazia o que chamava de parto das ideias, ou seja, levava o seu interlocutor a buscar a verdade por si mesmo através do diálogo.

Platão e a teoria das ideias

Uma das teorias mais fundamentais para a compreensão do pensamento platônico é, sem dúvida, a sua famosa teoria das ideias. Ela afirma que existem dois mundos, a saber: o mundo sensível e o mundo inteligível. O mundo sensível é exatamente este mundo que nós habitamos, ou seja, o mundo terreno da matéria, onde estão presentes todos os objetos materiais. Todas as coisas do mundo sensível, então, estão sujeitas à geração e à corrupção, podendo deixar de ser o que são e se transformar em outra coisa, esse é o mundo da variação, da mudança, da transformação. No entanto, por que Platão nomeia este mundo de habitamos de mundo sensível? Exatamente porque nós apreendemos esse mundo através de nossos sentidos, ou seja, nós percebemos as coisas desse mundo por intermédio dos cinco sentidos (visão, tato, olfato, paladar, audição). Mas e o que é, então, o mundo inteligível para Platão?

O mundo inteligível ou mundo das ideias ou mundo das Formas é um mundo superior, apenas acessível ao nosso Intelecto e não aos nossos sentidos, que nada mais é do que o mundo do conhecimento ou da sabedoria. É contemplando as ideias do mundo inteligível através de nossa alma que podemos conhecer as coisas. Assim, o mundo inteligível é composto de ideias perfeitas, eternas e imutáveis, que podemos acessar através da nossa razão. Um exemplo: a Forma ou ideia de cadeira existe no mundo das ideias como um conceito que temos acesso através de nosso Intelecto. É por isso que quando observamos uma cadeira particular (material) no mundo sensível, nós a identificamos como cadeira, dado que acessamos a ideia ou conceito de cadeira que existe no mundo inteligível.

Todas as coisas (materiais) que existem aqui no mundo sensível correspondem a uma ideia ou Forma lá no mundo das ideias. No mundo inteligível estão as essências ou a origem de todas as coisas que observamos no mundo sensível. Assim, a origem das cadeiras que existem no mundo sensível é a ideia de cadeira. O que existe realmente é a ideia, enquanto que a coisa material só existe enquanto participa de ideia dessa coisa. Essa é a teoria da participação em Platão: Uma coisa só existe na medida em que participa da

ideia dessa mesma coisa. Portanto, segundo Platão, a ideia é anterior às próprias coisas. Seguindo o nosso exemplo, a ideia de cadeira é anterior à existência das cadeiras particulares.

Uma teoria que deriva da teoria das ideias é a teoria platônica da reminiscência. Segundo Platão, o ser humano é formado de uma parte mortal, a saber, o corpo; e uma parte imortal, a saber: a alma; antes de habitar este mundo, nossa alma habitava o mundo das ideias. Lá ela possuía todo o conhecimento possível, não era ignorante a respeito de nada. No entanto, quando nossa alma se junta ao corpo, ela acaba se esquecendo de tudo aquilo que ela sabia lá no mundo das ideias. Assim, o conhecimento para Platão é reminiscência (ou seja, lembrança) daquilo que nossa alma já viu quando habitava o mundo inteligível. Conhecer é, portanto, nada mais do que lembrar, trazer de volta à memória aquilo que já vimos em outro mundo.

Quer ver este material pelo Dex? Clique [aqui](#)

Exercícios

1.



SANZIO, R. Detalhe do afresco *A Escola de Atenas*. Disponível em: <http://fil.cfh.ufsc.br>. Acesso em: 20 mar. 2013.

No centro da imagem, o filósofo Platão é retratado apontando para o alto. Esse gesto significa que o conhecimento se encontra em uma instância na qual o homem descobre a

- a) suspensão do juízo como reveladora da verdade.
- b) realidade inteligível por meio do método dialético.
- c) salvação da condição mortal pelo poder de Deus.
- d) essência das coisas sensíveis no intelecto divino.
- e) ordem intrínseca ao mundo por meio da sensibilidade.

2. Para Platão, o que havia de verdadeiro em Parmênides era que o objeto de conhecimento é um objeto de razão e não de sensação, e era preciso estabelecer uma relação entre objeto racional e objeto sensível ou material que privilegiasse o primeiro em detrimento do segundo. Lenta, mas irresistivelmente, a Doutrina das Ideias formava-se em sua mente.

ZINGANO, M. Platão e Aristóteles: o fascínio da filosofia. São Paulo: Odysseus, 2012 (adaptado).

O texto faz referência à relação entre razão e sensação, um aspecto essencial da Doutrina das Ideias de Platão (427 a.C.-346 a.C.). De acordo com o texto, como Platão se situa diante dessa relação?

- a) Estabelecendo um abismo intransponível entre as duas.
- b) Privilegiando os sentidos e subordinando o conhecimento a eles.
- c) Atendo-se à posição de Parmênides de que razão e sensação são inseparáveis.
- d) Afirmando que a razão é capaz de gerar conhecimento, mas a sensação não.
- e) Rejeitando a posição de Parmênides de que a sensação é superior à razão.

3. – Considera pois – continuei – o que aconteceria se eles fossem soltos das cadeias e curados da sua ignorância, a ver se, regressados à sua natureza, as coisas se passavam deste modo. Logo que alguém soltasse um deles, e o forçasse a endireitar-se de repente, a voltar o pescoço, a andar e a olhar para a luz, a fazer tudo isso, sentiria dor, e o deslumbramento impedi-lo-ia de fixar os objetos cujas sombras via outrora. Que julgas tu que ele diria, se alguém lhe afirmasse que até então ele só vira coisas vãs, ao passo que agora estava mais perto da realidade e via de verdade, voltado para objetos mais reais? E se ainda, mostrando-lhe cada um desses objetos que passavam, o forçassem com perguntas a dizer o que era? Não te parece que ele se veria em dificuldade e suporia que os objetos vistos outrora eram mais reais do que os que agora lhe mostravam?

PLATÃO. *A República*. 7. ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1993. p. 318-319.

O texto é parte do livro VII da *República*, obra na qual Platão desenvolve o célebre Mito da Caverna. Sobre o Mito da Caverna, é correto afirmar.

- I. A caverna iluminada pelo Sol, cuja luz se projeta dentro dela, corresponde ao mundo inteligível, o do conhecimento do verdadeiro ser.
- II. Explicita como Platão concebe e estrutura o conhecimento.
- III. Manifesta a forma como Platão pensa a política, na medida em que, ao voltar à caverna, aquele que contemplou o bem quer libertar da contemplação das sombras os antigos companheiros.
- IV. Apresenta uma concepção de conhecimento estruturada unicamente em fatores circunstanciais e relativistas.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- b) Somente as afirmativas II e III são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas I, II e IV são corretas.

4. Leia o texto de Platão a seguir:

Logo, desde o nascimento, tanto os homens como os animais têm o poder de captar as impressões que atingem a alma por intermédio do corpo. Porém relacioná-las com a essência e considerar a sua utilidade, é o que só com tempo, trabalho e estudo conseguem os raros a quem é dada semelhante faculdade. Naquelas impressões, por conseguinte, não é que reside o conhecimento, mas no raciocínio a seu respeito; é o único caminho, ao que parece, para atingir a essência e a verdade; de outra forma é impossível.

PLATÃO. *Teeteto*. Tradução de Carlos Alberto Nunes. Belém: Universidade Federal do Pará, 1973. p. 80.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a teoria do conhecimento de Platão, considere as afirmativas a seguir:

- I. Homens e animais podem confiar nas impressões que recebem do mundo sensível, e assim atingem a verdade.
- II. As impressões são comuns a homens e animais, mas apenas os homens têm a capacidade de formar, a partir delas, o conhecimento.
- III. As impressões não constituem o conhecimento sensível, mas são consideradas como núcleo do conhecimento inteligível.
- IV. O raciocínio a respeito das impressões constitui a base para se chegar ao conhecimento verdadeiro.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas II e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas I, III e IV são corretas.

5. Em um importante trecho da sua obra *Metafísica*, Aristóteles se refere a Sócrates nos seguintes termos: Sócrates ocupava-se de questões éticas e não da natureza em sua totalidade, mas buscava o universal no âmbito daquelas questões, tendo sido o primeiro a fixar a atenção nas definições.

ARISTÓTELES. *Metafísica*. Tradução Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 2002. A6, 987b 1-3.

Com base na filosofia de Sócrates e no trecho citado, assinale a alternativa correta.

- a) O método utilizado por Sócrates consistia em um exercício dialético, cujo objetivo era livrar o seu interlocutor do erro e do preconceito – com o prévio reconhecimento da própria ignorância –, e levá-lo a formular conceitos de validade universal (definições).
 - b) Sócrates era, na verdade, um filósofo da natureza. Para ele, a investigação filosófica é a busca pela “Arché”, pelo princípio supremo do Cosmos. Por isso, o método socrático era idêntico aos utilizados pelos filósofos que o antecederam (Pré-socráticos).
 - c) O método socrático era empregado simplesmente para ridicularizar os homens, colocando-os diante da própria ignorância. Para Sócrates, conceitos universais são inatingíveis para o homem; por isso, para ele, as definições são sempre relativas e subjetivas, algo que ele confirmou com a máxima “o Homem é a medida de todas as coisas”.
 - d) Sócrates desejava melhorar os seus concidadãos por meio da investigação filosófica. Para ele, isso implica não buscar “o que é”, mas aperfeiçoar “o que parece ser”. Por isso, diz o filósofo, o fundamento da vida moral é, em última instância, o egoísmo, ou seja, o que é o bem para o indivíduo num dado momento de sua existência.
6. No pátio da Academia de Platão, havia a seguinte frase: “não entre quem não souber geometria”. Essa frase reflete sua concepção de conhecimento: quanto menos dependemos da realidade empírica, mais puro e verdadeiro é o conhecimento tal como vemos descrito em sua Alegoria da Caverna.

“A ideia de círculo, por exemplo, preexiste a toda a realização imperfeita do círculo na areia ou na tábua recoberta de cera. Se traço um círculo na areia, a ideia que guia a minha mão é a do círculo perfeito. Isso não impede que essa ideia também esteja presente no círculo imperfeito que eu tracei. É assim que aparece a ideia ou a forma.”

JEANNIÈRE, Abel. *Platão*. Tradução de Lucy Magalhães. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.

Com base nas informações, assinale a alternativa que interpreta corretamente o pensamento de Platão.

- a) A Alegoria da Caverna demonstra, claramente, que o verdadeiro conhecimento não deriva do “mundo inteligível”, mas do “mundo sensível”.
- b) Todo conhecimento verdadeiro começa pela percepção, pois somente pelos sentidos podemos conhecer as coisas tais quais são.
- c) Quando traçamos um círculo imperfeito, isto demonstra que as ideias do “mundo inteligível” não são perfeitas, tal qual o “mundo sensível”.
- d) As ideias são as verdadeiras causas e princípio de identificação dos seres; o “mundo inteligível” é onde se obtêm os conhecimentos verdadeiros.

7. Leia o seguinte trecho da *Alegoria da Caverna*.

Agora imagine que por esse caminho as pessoas transportam sobre a cabeça objetos de todos os tipos: por exemplo, estatuetas de figuras humanas e de animais. Numa situação como essa, a única coisa que os prisioneiros poderiam ver e conhecer seriam as sombras projetadas na parede a sua frente.

CHALITA, G. *Vivendo a Filosofia*. São Paulo: Ática, 2006, p. 50.

Com base na leitura do trecho e em seus conhecimentos sobre a obra de Platão (428 a.C. – 348 a.C.), assinale a alternativa INCORRETA.

- a) Platão distingue o mundo sensível ou das aparências, onde tudo o que se capta por meio dos sentidos pode ser motivo de engano, e o mundo inteligível, onde se encontram as ideias a partir das quais surgem os elementos do mundo sensível.
- b) Platão tinha como principal objetivo o conhecimento das ideias: realidades existentes por si mesmas, essências a partir das quais podem ser geradas suas cópias imperfeitas.
- c) O pensamento de Platão deu origem aos fundamentos da ciência moderna graças ao seu método de observação e experimentação para o conhecimento dos fenômenos naturais.
- d) A obra de Platão está fundamentada em um método de investigação conhecido como dialética cujo objetivo é superar a simples opinião (*doxa*) e atingir o conhecimento verdadeiro ou ciência (*episteme*).

8. Leia o texto a seguir.

“SÓCRATES: Portanto, como poderia ser alguma coisa o que nunca permanece da mesma maneira? Com efeito, se fica momentaneamente da mesma maneira, é evidente que, ao menos nesse tempo, não vai embora; e se permanece sempre da mesma maneira e é ‘em si mesma’, como poderia mudar e mover-se, não se afastando nunca da própria Ideia?

CRÁTILO: Jamais poderia fazê-lo.

SÓCRATES: Mas também de outro modo não poderia ser conhecida por ninguém. De fato, no próprio momento em que quem quer conhecê-la chega perto dela, ela se torna outra e de outra espécie; e assim não se poderia mais conhecer que coisa seja ela nem como seja. E certamente nenhum conhecimento conhece o objeto que conhece se este não permanece de nenhum modo estável.

CRÁTILO: Assim é como dizes.”

PLATÃO, *Crátilo*, 439e-440a.

Assinale a alternativa correta, de acordo com o pensamento de Platão.

- a) Para Platão, o que é “em si” e permanece sempre da mesma forma, propiciando o conhecimento, é a Ideia, o ser verdadeiro e inteligível.
- b) Platão afirma que o mundo das coisas sensíveis é o único que pode ser conhecido, na medida em que é o único ao qual o homem realmente tem acesso.
- c) As Ideias, diz Platão, estão submetidas a uma transformação contínua. Conhecê-las só é possível porque são representações mentais, sem existência objetiva.
- d) Platão sustenta que há uma realidade que sempre é da mesma maneira, que não nasce nem perece e que não pode ser captada pelos sentidos e que, por isso mesmo, cabe apenas aos deuses contemplá-la.

9. Segundo Platão, na sequência de Sócrates, a sociedade nasce do homem, isto é, de sua condição natural. O Bem e a Justiça se realizam no exercício da cidadania.

PEGORARO, Olinto. *Ética dos maiores mestres através da história*. Petrópolis, 2006. p. 31.

Sobre esse assunto, está CORRETO o que se afirma na alternativa:

- a) Compreender o que são o bem e a justiça proporciona subsídios para julgar melhor a concepção de cidadania.
- b) O bem e a justiça são categorias indiferentes para o entendimento e a prática da cidadania.
- c) O campo da justiça se configura como secundário para subsidiar o exercício da cidadania.
- d) O homem é um animal social, apenas dotado de individualidade. Isso se constitui questão singular no exercício da cidadania.
- e) A sociedade é a base de toda forma de existência humana. Nela, o bem tem um coeficiente ínfimo para o efetivo exercício da cidadania.

10. Leia o texto a seguir sobre a filosofia e a ética.



Disponível em: <www.joseferreira.com.br>.

Toda a obra de Platão tem um profundo sentido ético. Três poderiam ser os eixos centrais, que comandam a ética platônica: primeiro, a justiça na ordem individual e social; segundo, a transcendência do Bem; terceiro, as virtudes humanas e a ordem política presididas pela justiça.

PEGORARO, Olinto. *Ética dos maiores mestres através da história*. Petrópolis: Vozes, 2006, p. 25-26. Adaptado.

O autor mencionado demarca alguns pontos singulares dos temas centrais da ética de Platão. Sobre esse assunto, é correto afirmar que

- a) as virtudes humanas estão em conexão com a transcendência do bem e desvinculadas da ordem política, presidida pela justiça.
- b) o sentido ético-político na filosofia de Platão prioriza a ordem individual em detrimento do plano social.
- c) Platão defende um ideal ético, centrado na sabedoria, declinando da ordem política presidida pela justiça.
- d) a justiça e o bem se realizam na ordem individual, e a virtude, na ordem política.
- e) na ética de Platão, a virtude é prática da justiça.

Gabarito

1. Para Platão existem dois mundos – o inteligível e o sensível. No mundo inteligível ou das ideias, as coisas são perfeitas, verdadeiras, eternas. Já no sensível – o mundo material, onde o homem habita – convivemos com as cópias. Desta forma, para Platão o conhecimento verdadeiro se encontra no mundo inteligível – em cima. Por isso, Platão aponta para o alto.
2. De acordo com Platão, a realidade e o conhecimento são formulados em mundos distintos: o inteligível e o sensível. As ideias nascem em um mundo inteligível, real e imutável dominadas pela razão e pelos conceitos sendo, portanto, perfeitos. Já o mundo das sensações seria uma mera cópia do mundo inteligível o que as tornariam imperfeitas. Dessa maneira, para Platão as sensações podem nos confundir e induzir ao erro, sendo somente a razão a responsável pela formação do conhecimento.
3. **B**
Para Platão, o governante deve ser um homem cujo conhecimento é verdadeiro. Por isso, o Mito da Caverna representa não só o caminho rumo ao conhecimento, mas também nos mostra como é visto o homem que o alcançou. Apesar de querer tirar os demais da ignorância, ele corre o risco de morrer, tal como aconteceu com Sócrates.
4. **B**
A, C, D e E – Incorretas.
A verdade ou o conhecimento não são acessíveis por meio da experiência, ou seja, das sensações e impressões advindas dela. B – Correta. A partir das impressões e de determinado raciocínio a respeito delas, os homens são capazes de chegar ao conhecimento e à verdade. É por essa afirmação que Sócrates é considerado parteiro das ideias, quando demonstra que qualquer homem, senhor ou escravo, quando exposto a determinada experiência e munido de certo raciocínio, chega ao conhecimento e à verdade.
5. **A**
A afirmativa B está errada. Uma das divisões dos períodos da filosofia antiga em pré-socrático e socrático se dá justamente devido a uma ruptura de entendimento e não por questões temporais. Sócrates abandona o pensamento sofista. Desta forma, não há como dizer que o método socrático era idêntico ao dos filósofos que o antecederam. A afirmativa C está errada, o objetivo de Sócrates não era ridicularizar os homens, mas sim fornecer-lhes meios de *conhecer realmente*, sendo o conhecimento uma virtude primeira. Por sua vez, a frase "o Homem é a medida de todas as coisas" é de Protágoras. A afirmativa D está errada, Sócrates buscava o conhecimento real e não em sua aparência. E o egoísmo, como conceito, só é criado no século XVIII (ainda que já se conhecessem suas características), não podendo ser atribuído ao filósofo da antiguidade.

6. D

A afirmativa A está incorreta, porque, para Platão, o verdadeiro conhecimento é o do "mundo inteligível", das ideias. O conhecimento do mundo sensível é, portanto, falho, como fica demonstrado na Alegoria da Caverna. A afirmativa B está incorreta, pois podemos entender percepção como sinônimo de sensibilidade ou empirismo, o que para Platão não leva ao conhecimento verdadeiro. A afirmativa C está incorreta, porque, ao traçar um círculo imperfeito, demonstramos que é impossível reproduzir no mundo sensível a perfeição existente no mundo das ideias. Por fim, a alternativa D está correta, pois trata-se da ideia platônica dos "conceitos" ou "universais".

7. C

A afirmativa C está incorreta porque se refere a Aristóteles. Foi ele o filósofo que se preocupou com métodos para observação e experimentação dos fenômenos naturais, sendo um precursor do desenvolvimento da ciência moderna. Como a filosofia de Platão era mais voltada ao conhecimento idealístico do mundo, ele não teve a preocupação de pensar as coisas em sua realidade concreta, sensível.

8. A

A - Correta. Para Platão as ideias são perfeitas e imutáveis, e somente elas trazem o verdadeiro conhecimento a respeito das coisas, por isso, a teoria da dialética é a única maneira de sair da opinião, indo de ideia em ideia até intuir a ideia Suprema. B, C e D - Incorretas. Para Platão o mundo das coisas sensíveis é o mundo das aparências, das sombras, limitados à opinião, e por isso, não oferecem conhecimento verdadeiro sobre as coisas. A única realidade imutável e que oferece, aos que a elas chegam, um conhecimento sobre as coisas, é a realidade das ideias, que podem ser alcançadas por todos aqueles que se submeterem à dialética, ou seja à busca incessante da verdade.

9. A

A questão trata das relações entre bem e justiça e seu papel na constituição da cidadania. O bem é um conceito filosófico amplo que aparece no campo da ética, assim como na filosofia platônica, na qual é visto metafisicamente como aquilo que confere verdade aos objetos cognoscíveis e ao homem o poder de conhecê-los, tornando-se uma dádiva e um meio para o progresso humano. A justiça, por sua vez, em termos filosóficos, pode ser vista como conformidade da conduta a uma norma ou como eficiência de uma norma ou sistema de normas. Mas devemos lembrar que, assim como o bem, trata-se de um conceito amplo. Normalmente, confunde-se justiça e bem, pois nem sempre o que leva ao bem pode ser considerado justo e vice-versa. É nesse sentido que a alternativa A está correta, porque é a compreensão desses dois conceitos que permitirão uma melhor consciência da cidadania, um espaço que visa ao bem coletivo, mas que busca isso por meio de normas comuns a todos, um universo regido pela justiça.

10. E

- a) Incorreta. Na política também deve haver presença das virtudes humanas, da busca do bem e não apenas o crivo da dita justiça, que por ser impessoal pode levar ao prejuízo dos seres.
- b) Incorreta. Platão priorizava o bem coletivo e não a vantagem individual.
- c) Incorreta. Não existe essa separação entre sabedoria e justiça, sendo a primeira elemento necessário ao exercício da segunda.
- d) Incorreta. Essa separação não é aceitável, tanto a ordem individual quanto a política devem possuir justiça, busca do bem e da virtude.